

**ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE *Richeria grandis* Vahl. DURANTE A ESTAÇÃO SECA E CHUVOSA NO CERRADO.** Oliveira, M.C.<sup>1</sup> e Ribeiro, J.F.<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Mestre em Botânica, Bolsista FINATEC/DFIF. <sup>2</sup>Pesquisador Embrapa Cerrados ([felipe@cpac.embrapa.br](mailto:felipe@cpac.embrapa.br)).

A exemplo do que acontece com inúmeras espécies de interesse medicinal e agronômico, a propagação vegetativa via estquia pode constituir-se num método eficiente para multiplicação de espécies nativas de Matas de Galeria. O trabalho foi conduzido em casa de vegetação, sob nebulização intermitente, durante 180 dias com objetivo de caracterizar como diferentes concentrações de AIB e Benlate, métodos de aplicação dos promotores e épocas de coleta poderiam estar afetando o enraizamento de estacas de *R. grandis*. Estacas apicais foram coletadas em 3 épocas: agosto/2001 (fim época seca); janeiro/2002 (época chuvosa) e junho/2002 (início época seca), aparadas com 20 cm de comprimento e mantidas com 1 folha. A base das estacas foi tratada com IBA diluído em concentrações de 2000, 4000 e 8000 ppm (via palito embebido e imersão rápida durante 5 segundos) e Benlate 0,5g/250ml água (via imersão rápida). Para análise foi avaliada a porcentagem de estacas enraizadas, com calos, vivas e mortas. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso com 3 repetições por tratamento e a análise conjunta para estudar os efeitos dos tratamentos nas 3 épocas. Para cada repetição foram usadas 10 estacas, totalizando 240 estacas para cada espécie e em cada época de coleta. O resultado de análise de variância indicou que a época de coleta influenciou o enraizamento e sobrevivência das estacas de *R. grandis* independente dos tratamentos adotados. Em geral estacas coletadas no início da seca, apresentaram maiores porcentagens de enraizamento e sobrevivência quando comparado com estacas coletadas durante a época chuvosa e fim da época seca.

(CAPES/ UnB/Embrapa Cerrados/CMBBC/DFID).